

A GESTÃO DA ESCOLA FRENTE AO USO DE TECNOLOGIAS PELOS ESTUDANTES E PELA PRÓPRIA ESCOLA

Marta Casonatto¹

Ana Paula Ribak²

Anderson Luiz Tedesco³

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de analisar as escolas que reconhecem, incentivam, promovem e adotam recursos tecnológicos no processo educativo e quais estratégias de gestão são utilizadas pelos seus gestores para o enfrentamento de problemas surgidos no campo da prática. Toma por base resultada de pesquisa realizada em escolas públicas de Ensino Fundamental, envolvendo gestores, professores e estudantes de escolas de educação básica. Os achados apontam que as tecnologias ainda são atravessadas por barreiras que implicam, principalmente, a atuação docente. Conclui, mesmo que provisoriamente, que a utilização continuada das tecnologias requer preparo para enfrentar as dificuldades presentes no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Tecnologias. Escola de Ensino Fundamental. Recursos Didáticos.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo compreende o recorte temático a respeito da organização da gestão escolar frente ao uso de tecnologias pelos estudantes e pela própria escola. O trabalho foi desenvolvido tendo em conta a seguinte questão: é necessário ver, dentre as escolas que reconhecem, incentivam, promovem e adotam recursos tecnológicos no processo educativo, que estratégias de gestão são adotadas pelos seus gestores para o enfrentamento de problemas surgidos no campo da prática.

Para levar à frente esta proposta investigativa, foram traçados os seguintes objetivos específicos para o estudo: resgatar, na história da educação brasileira, qual é a influência da

¹Graduanda em Ciências Biológicas da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc. E-mail: martasonatto@gmail.com

²Graduanda em Ciências Biológicas da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc. E-mail: anapaularibak@gmail.com

³Docente da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc e Coordenador de Pesquisa da CELER Faculdades. Doutorando em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC/PR . E-mail: anderson.tedesco@unoesc.edu.br

informática para o processo educativo; comparar como a inclusão digital se faz presente na formação no processo docente e discente; apontar as diferenças das tecnologias de educação frente às relações construídas entre professores e alunos; e conhecer o modo como se organiza a escola de educação básica na qualidade do ensino-aprendizagem com o auxílio das tecnologias digitais.

Os meios tecnológicos devem estar inseridos em ambientes de aprendizagem que possibilitem a construção de conceitos e o desenvolvimento de habilidades necessárias para a sobrevivência na sociedade do conhecimento. O professor precisa estar capacitado para assumir o papel de facilitador do conhecimento pelo aluno, e não mais o de “entregador da informação”. Para isso, necessita estar preparado para utilizar os meios tecnológicos e possuir clareza de quando e como usar essas ferramentas para estimular a aprendizagem.

2. EMBASAMENTO TEÓRICO

2.1 Aspectos históricos e funcionais da utilização das tecnologias na escola

As tecnologias são tão antigas quanto a espécie humana e vão evoluindo no decorrer do processo de construção da sociedade. Foram os homens que desenvolveram as diferenciadas tecnologias, garantindo um processo crescente de inovações. Desde o início dos tempos, o domínio de determinados tipos de tecnologias e de certas informações distingue os seres humanos.

Um momento revolucionário ocorreu quando alguns povos primitivos deixaram de lado os machados de madeira e pedra e passaram a utilizar lanças e setas de metal para guerrear. O uso de animais adestrados, principalmente cavalos, mudou a forma de realizar um combate. Assim, com o uso de tecnologias mais poderosas, os homens buscavam ampliar seus domínios e acumular riquezas – a tecnologia, então, transformou-se em símbolo de poder.

As transformações tecnológicas e sociais ocorridas mundialmente forçaram mudanças repentinas e inesperadas nos mais diversos setores da sociedade, e, ao pensar em inclusão digital na educação e na conseqüente transformação da mesma, surgem desafios propostos automaticamente.

A informática educativa no Brasil iniciou-se na década de 1970, quando pela primeira vez, em 1971, discutiu-se o uso de computadores para o ensino de Física, em seminário promovido pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), com a participação de um especialista da Universidade de Dartmouth dos EUA. Em 1989,

o MEC instituiu o Programa Nacional de Informática na Educação (Proninfe) com o objetivo de promover o desenvolvimento da informática educativa e seu uso nos sistemas públicos de ensino (1º, 2º, 3º graus e Educação Especial). Em 1997, o MEC criou o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) para promover o uso pedagógico de Tecnologias de Informação e Comunicações (TICs) na rede pública de ensinos Fundamental e Médio. (VALENTE, 1997, p. 19-20).

Com base nos dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e do Censo Escolar, em 1997, apenas 10,8% do total de alunos matriculados no Ensino Fundamental regular estavam também matriculados em escolas com laboratório de informática. Já em 2001, esse número aumentou para 23,9%. No caso do Ensino Médio regular, em 1997, havia 29,1% dos matriculados em escolas com laboratório de informática, e, em 2001, esse número aumentou para 55,9%. Em 2001, 25,4% dos alunos do Ensino Fundamental estavam regularmente matriculados em escolas com acesso à *internet*, e para o Ensino Médio regular, havia 45,6% dos alunos matriculados em escolas com acesso à *internet*. Em 2001, o estado que apresentou o maior grau de inclusão digital nas escolas foi São Paulo, e o menos incluído foi Tocantins.

Alguns *softwares* apresentam características que facilitam a atuação do professor na interação aluno-computador, permitindo ao docente facilmente entender o que o aluno está pensando ou fazendo. Outros não oferecem essas características e, portanto, exigem uma maior atuação do professor, considerando que é muito difícil esperar que o *software*, por si só, crie as situações para o aluno atingir um elevado nível de compreensão. A preparação do professor é fundamental para que a educação seja de qualidade e deixe de ser meramente baseada na construção do conhecimento pelo aluno e na compreensão do que ele faz.

2.2 A importância das tecnologias digitais: contribuições no processo de ensino e aprendizagem

A escola, enquanto instituição social, é convocada a atender de modo satisfatório as exigências da modernidade. É de fundamental importância que a escola aprenda os conhecimentos referentes às inovações tecnológicas para poder repassá-los aos seus integrantes, pois é preciso que ela propicie conhecimentos e habilidades necessárias ao educando para que ele exerça integralmente a sua cidadania.

Os meios tecnológicos exigem uma reflexão da função da escola neste momento histórico e necessitam da contribuição dos agentes principais, os docentes. Estes, por sua vez, necessitam de formação para enfrentar os novos desafios e são essenciais para estabelecer a crítica das informações dentro e fora da escola.

Diferentemente de décadas anteriores, em que o professor era visto como transmissor de conhecimentos, hoje ele deve atuar como mediador participativo. Assim sendo, a tecnologia é indispensável na formação do cidadão no mundo globalizado, e a escola precisa adequar-se para atender a esta nova realidade.

É de fundamental importância que os gestores das instituições escolares disponibilizem tempo para visitar os professores na sala de aula e verificar se eles precisam de apoio e também de recursos para adaptarem-se às novidades, pois o sucesso escolar não depende apenas dos professores – é necessário que toda a instituição escolar se empenhe, e que cada um tenha sua contribuição nesse processo:

A rapidez das inovações tecnológicas nem sempre correspondem à capacitação dos professores para a sua utilização e aplicação, o que muitas vezes, resulta no uso inadequado ou na falta de criação diante dos recursos tecnológicos disponíveis, mas não tendo mais o monopólio da transmissão de conhecimentos, exige-se à escola e ao professor, em particular, a função social de orientar os percursos individuais no saber e contribuir para o desenvolvimento de competências, habilidades e cidadania. (SOUSA; MOITA; CARVALHO, 2011, p. 24)

Quando as instituições de ensino adotam novas tecnologias, os desafios são variados. Um dos maiores encontra-se na resistência dos professores que não se sentem à vontade com os mais recentes dispositivos, programas e aplicativos. Muitos educadores encontram-se estagnados em um padrão monolítico, que visa apenas à utilização da lousa e dos livros didáticos. Cabe à instituição criar uma cultura de valorização da tecnologia, tornando-a uma aliada no trabalho do professor.

Os meios de comunicação – informática, revistas, televisão, vídeos – têm grande poder pedagógico, visto que utilizam a imagem e também apresentam conteúdo com agilidade e interatividade, despertando o entusiasmo pelo conhecimento, o que é necessário para o desenvolvimento intelectual das pessoas.

A educação não deve ser baseada na instrução que o professor passa ao aluno, mas na construção do conhecimento pelo aluno e no desenvolvimento de competências, como aprender a buscar a informação, compreendê-la e saber utilizá-la na resolução de problemas, necessitando, para tanto, de uma adequação do currículo e da prática escolar.

3. A escola como espaço cultural frente ao impacto do uso dos computadores

A escola defronta-se com o desafio de trazer para seu contexto as informações presentes nas tecnologias e nas próprias ferramentas tecnológicas, articulando-as com os

conhecimentos escolares e propiciando a interlocução entre os indivíduos. Disponibilizar aos docentes e discentes escolares um amplo leque de saberes e trabalhar em prol do conhecimento comunicacional garantem transformações didático-pedagógicas, as quais agem de diferentes formas de aprendizagem, além da razão, intuição, emotividade, criatividade e relacionamentos.

É preciso buscar informações, realizar cursos, pedir ajuda aos mais experientes, enfim utilizar os mais diferentes meios para aprender a se relacionar com a inovação e ir além, começar a criar novas formas de uso e, daí, gerar outras utilizações. Essas novas aprendizagens, quando colocadas em prática, reorientam todos os nossos processos de descobertas, relações, valores e comportamentos. (KENSKI, 2007 p. 44)

O desenvolvimento técnico-científico é impulsionado por novas descobertas, gerando grandes alterações na vida humana e no trabalho. A exigência de um domínio de conhecimentos e habilidades, para tratar desta realidade diversa e complexa, impõe novas concepções de educação, escola e ensino. Pode-se afirmar que a história do homem e da técnica é entrelaçada.

As possibilidades de linguagens tecnológicas podem incorporar-se à escola para ensinar o respeito ao diferente, a vencer obstáculos, a trabalhar coletivamente, entre outros aspectos. Não pressupõe uma didática nova, mas uma postura que se apóia na inter-relação entre docentes e discentes como sujeitos que se organizam, decidem e buscam superar obstáculos, tendo em vista os conteúdos curriculares, intermediados com as tecnologias e situações da cotidianidade. O professor preparado tem a responsabilidade com a condução e orientação do processo de ensino.

O professor, com isso, preserva suas funções, orientando tanto os diversos aprendizados que ocorrem dentro dos sistemas educativos quanto àqueles que estão fora e são os meios e tecnologias com os quais os estudantes interagem, assumindo que “a aprendizagem se realiza em múltiplas situações e cenários da vida cotidiana.” (OROZCO, 2002, p. 68)

4. Relações possíveis e relações construídas entre professores e alunos diante das tecnologias de comunicação e informação na escola

É importante refletir sobre as relações entre a ação educativa escolar e as tecnologias, para mostrar como chegar a um processo de formação docente na escola com o uso dos meios

de comunicação. Há uma necessidade, da parte dos docentes, em fazer uso dos meios tecnológicos que se encontram disponíveis nas escolas.

O computador e os demais aparatos tecnológicos na sociedade atual, contrariamente ao passado, que pareciam somente como coisas de elite, de especialistas, de empresários, dentre outros, hoje são vistos como bens necessários nos lares, igrejas, padarias, hospitais – enfim, em todos os lugares –, e saber operá-los constitui-se em condição de empregabilidade e domínio da cultura.

O conhecimento, principalmente no campo da informática, deve estar relacionado aos demais campos do saber humano. Trata-se, pois, de uma nova linguagem, um novo elemento do processo de comunicação, um novo código (que é a linguagem digital) que se deve saber interpretar e utilizar.

Para uma sociedade com características tão profundas de desigualdade, a escola pública torna-se a única fonte de acesso da criança da classe trabalhadora às informações e recursos tecnológicos. “Em sociedades com desigualdades sociais como a brasileira, a escola deve passar a ter, também a função de facilitar o acesso das comunidades carentes às novas tecnologias.” (PRETTO, 1999, p. 104)

As escolas têm se preocupado com os conteúdos curriculares a serem vencidos. Essa prática desagrade muitos professores e estudantes que entendem que o currículo deve conter temas relevantes e atraentes às experiências discentes, conectando-os com a vida e a realidade social em que vivem. No entender desses professores, são importantes que sejam valorizados os saberes e experiências dos alunos; muitos deles, porém, admitem ter dificuldade para lidar com essas situações devido a falhas observadas em seu processo de formação e de trabalho.

Segundo Moran (2001, p. 24), a educação escolar pressupõe aprender a “gerenciar tecnologias, tanto da informação quanto da comunicação, e pressupõe ainda ajudar a perceber onde está o essencial, estabelecendo processos de comunicação cada vez mais ricos e mais participativos.”. Ensinar *com e através das* tecnologias é um binômio imprescindível à educação escolar – não se trata de apenas incorporar o conhecimento das modernas tecnologias e suas linguagens.

A escola precisa acompanhar a velocidade das transformações que as novas gerações estão vivendo; tem de se voltar para a leitura das linguagens tecnológicas, aproveitando a participação do aprendiz na construção crítica da imagem pela mensagem, sem perder de vista o envolvimento emocional proporcionado, a sensibilidade, a intuição e desejos dos alunos.

5. METODOLOGIA

No desafio investigativo, a presente proposta metodológica compreendeu uma pesquisa de campo em duas escolas de educação básica da região Oeste de Santa Catarina. Foram sujeitos da pesquisa os gestores, três professores e 11 alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, de cada uma das escolas.

A coleta de dados permitiu uma análise detalhada sobre o que pensam os sujeitos da pesquisa a respeito da gestão da escola frente ao uso de tecnologias pelos estudantes e pela própria escola. Tais possibilidades dessa investigação permitiram alcançar ou sugeriram outros desdobramentos investigativos na utilização continuada dessas tecnologias, as quais requerem preparo para enfrentar as dificuldades presentes no cotidiano escolar.

Os sujeitos da pesquisa contemplam dois gestores, com idade entre 39 e 52 anos, ambos licenciados em Educação Física, sendo que o primeiro atua na escola há dois anos e o segundo há 13 anos; seis professores, com faixa etária entre 31 e 57 anos, atuando em Pedagogia, Educação Especial, Artes, Letras – Língua Portuguesa e Espanhola, Ciências Biológicas e História. Entre os participantes, ficou perceptível que esses docentes estão iniciando e finalizando a carreira profissional – uma professora está no seu primeiro ano, e outra possui 27 anos de atuação na escola pesquisada. Entre os discentes, foram 22 estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental, na faixa etária entre 13 e 17 anos.

Doravante, os sujeitos serão denominados por nomes fictícios. Os gestores receberam nomes de flores; os professores, uma homenagem à televisão: integrantes da Turma do Chaves; e as opiniões dos estudantes foram expostas usando percentuais.

6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

6.1 A leitura da realidade: a escola de educação básica e a importância da utilização da tecnologia a metodologia educativa

Ao realizar a pesquisa de campo, constatamos que o envolvimento da comunidade escolar foi acolhedor e prestativo ao emitir suas informações para a realização deste estudo.

Orientamo-nos pelo objetivo geral proposto no projeto de pesquisa, o qual visou a “analisar, dentre as escolas que reconhecem, incentivam, promovem e adotam recursos tecnológicos no processo educativo, que estratégias de gestão são adotadas pelos seus gestores para o enfrentamento de problemas surgidos no campo da prática”.

6.2 Os diferentes olhares mediante a qualidade de ensino baseando-se no uso de tecnologias no aprimoramento de conhecimentos

Retomando que os sujeitos da pesquisa, neste momento, são dois gestores educacionais, adentramos ao tema da investigação: a gestão escolar frente ao uso de tecnologias pelos estudantes e pela própria escola. Apresentamos os questionamentos: “O uso das tecnologias tem tomado conta da escola com uma diversidade de equipamentos, tais como, por exemplo: o celular, o computador, o *datashow*, dentre outros. Em sua opinião, a escola tem incentivado os professores a se capacitar para utilizarem as ferramentas tecnológicas como instrumento de inclusão digital? De que forma?”. Cravo e Rosa responderam que sim. No entanto, Cravo ressaltou que “existe incentivo, porém falta vontade de alguns professores”; já Rosa destacou que “a escola disponibiliza todos os tipos de ferramentas tecnológicas nas salas de aula e também oferece capacitações”. Esse fato nos remete a pensar que há um sério compromisso por parte dos gestores com a qualificação dos profissionais da educação no que diz respeito às atualizações tecnológicas.

Quanto mais avançadas as tecnologias, mais a educação precisa de pessoas humanas, evoluídas, competentes, éticas. São muitas informações, visões, novidades. A sociedade torna-se cada vez mais complexa, pluralista e exige pessoas abertas, criativas, inovadoras, confiáveis. (MORAN, 2007, p. 167)

Ao questionar a respeito do oferecimento do laboratório de informática e rede de *internet* e quantos alunos podem ser atendidos ao mesmo tempo, Cravo e Rosa responderam: “Sim, é oferecido laboratório de informática, e aproximadamente entre 30 a 35 alunos são atendidos”.

Ao indagar se: “A escola dispõe de infraestrutura para o ensino satisfatório das aulas no laboratório de informática?”. Cravo e Rosa responderam: “Sim”. Os avanços tecnológicos, científicos e culturais apresentam sucessivos e intensos novos problemas, pois o que se transmite hoje poderá estar em desuso pouco tempo depois. Ainda no que se refere ao

trabalho pedagógico, a escola requer a sua adequação às condições sociais de origem, às características individuais e sócio-culturais e ao nível de rendimento escolar dos alunos.

“Existe um profissional responsável pelo laboratório? Em caso afirmativo, qual a qualificação deste profissional?”. Cravo e Rosa responderam: “Sim, a escola possui um técnico em Informática”.

Sobre “O uso das tecnologias tem tomado conta da escola com uma diversidade de equipamentos, tais como, por exemplo: o celular, o computador, o *datashow*, dentre outros. Em sua opinião, a escola tem incentivado os professores a se capacitar para utilizarem as ferramentas tecnológicas como instrumento de inclusão digital? De que forma?”. Dona Clotilde afirmou “Não”. Pópis não respondeu. Dona Neves, “através dos próprios trabalhos didáticos”. Dona Florinda disse que “Sim, fornecendo aulas na informática com o orientador de laboratório e incentivo às tecnologias”. Chiquinha: “Na aquisição sempre renovada das novas tecnologias, bem como proporcionando e incentivando a formação para o uso delas”. Seu Barriga: “A escola tem inovado e dado todas as condições possíveis de ferramentas e de incentivo”.

Diante do avanço das tecnologias, “Considera-se preparado(a) para utilizar as tecnologias na sua prática docente? Por quê? A escola oferece condições para o uso das tecnologias?”. Para Dona Clotilde, “Sim”. Pópis, “Ainda não. Em partes, pois não tem equipamentos suficientes e nem rede disponível para todas as salas”. Dona Neves assevera: “Sim. Porque busquei conhecimento com cursos. Oferece de maneira precária”. Dona Florinda: “Sim, eu estou preparada. Claro que não à altura de conhecimento, descoberta e curiosidade dos alunos, mas procuro sempre aprender mais. A nossa escola, pelo que sabemos das escolas estaduais, é uma das mais bem equipadas nas tecnologias”. Chiquinha: “Utilizo as tecnologias, mas acredito que não tenho o domínio total, mas sempre sou auxiliada. A escola oferece todas as condições, pois possui desde computadores à lousa digital”. Seu Barriga: “As tecnologias necessitam de um aperfeiçoamento constante, que procuro fazer sempre para poder usar e melhorar com essas ferramentas”.

O processo educativo é materializado em uma série de habilidades e valores que ocasionam mudanças intelectuais, emocionais e sociais no indivíduo. De acordo com o grau de sensibilização, conhecimento alcançado, esses valores podem durar toda a vida ou apenas durante um determinado período de tempo no qual cada indivíduo procura estruturar-se para expor suas habilidades.

Viver na sociedade da informação e ser um indivíduo que possua liberdade e autonomia requer mudanças radicais, dentre elas as tecnologias, que exigem, sobretudo,

criatividade e inovação. Diante disso, inquirimos: “Você tem conhecimento de algum *software* educativo que pode colaborar com o desenvolvimento de atividades pedagógicas? Em caso afirmativo, quais as contribuições que este *software* oferece ao processo de ensino-aprendizagem?”. Dona Clotilde afirma: “Pesquisas e atuação para melhorar até mesmo o cognitivo dos mesmos”. Pópis: “Falta tempo”. Dona Neves: “Sim. Estimulam a leitura, o desenvolvimento cognitivo e a interação entre várias áreas do conhecimento”. Dona Florinda: “Sim. Abrem as portas para um novo modo de ensinar e aprender”. Chiquinha: “Sim, alguns *sites*, como Portal do Professor, Só Português e outros, possuem atividades diversificadas e aulas dinâmicas”. Seu Barriga: “Não lembro de nenhum no momento”.

A educação é um elemento indispensável na construção do saber. Com isso, perguntamos: “Na escola, é oferecida oportunidade para divulgar trabalhos elaborados pelos alunos em sala de aula: () postar no Facebook, () compartilhar mensagens, () WhatsApp, () outros. Quais?”. A sistematização dos dados nos mostrou que, em uma escola da cidade de Xanxerê, são utilizados todos os meios acima citados, somando-se, ainda, o uso do *blog* da escola. Já na escola localizada em Ponte Serrada, além desses citados, usam-se: “Os jornais: o Diário Catarinense e a Notícia, bem como o portal da Secretaria Estadual de Educação.”

Vale a pena dizer que a “sociedade da informação” consiste em pensar além do uso das tecnologias, do usar corriqueiramente, de ter um simples acesso às tecnologias digitais: é considerar os recursos oferecidos pela escola como possibilidade de construção de conhecimentos e cidadania.

A partir deste momento, serão apresentadas as respostas dos sujeitos estudantes por meio dos questionários aplicados. Observamos, por meio dos dados coletados, que dos discentes questionados, seis possuem computador em casa, 15 possuem computador com *internet* e um estudante não tem computador.

A escola, enquanto instituição social, é convocada a atender de modo satisfatório às exigências da modernidade. Na pergunta “Com que frequência você utiliza a *internet*?”, os dados nos revelam que 18 estudantes utilizam todos os dias, três algumas vezes na semana e um não tem acesso.

Os dados da pesquisa nos levam a refletir sobre a responsabilidade da escola em preparar alunos para se tornarem cidadãos ativos e participantes, na família, no trabalho, nas associações de classe, na vida cultural e política.

Em momento de expansão tecnológica, a educação não pode negar ou simplesmente ignorar o que se passa em torno da escola, já que é indispensável a utilização de tecnologias

digitais para a inovação e interação com o mundo. A pergunta seguinte envolveu questionar: “Alguém já conversou com você sobre inclusão digital? Comente o que você sabe sobre inclusão digital”. No que diz respeito à inclusão digital, 59,09% dos estudantes questionados não possuem noção do que vem a ser o assunto, enquanto 40,90% afirmam saber o que é inclusão digital.

As tecnologias da informação e comunicação vêm ganhando espaço no setor educacional. Nesse sentido, “Seus professores utilizam-se de meios tecnológicos, tais como computador e *datashow*, durante as aulas? Em quais disciplinas? Com que frequência?”. De acordo com os dados coletados, os professores das disciplinas de Ensino Religioso e História são os que mais utilizam os meios tecnológicos em sua atuação docente.

O educador é insubstituível na formação do ser humano. Assim, realizar um processo abrangente e eficaz de inclusão é fundamental para transformar a sociedade em que vivemos em um ambiente mais justo e igualitário.

Em tempos de globalização, vivemos em constantes mudanças tecnológicas devido ao rápido avanço tecnológico. Em consequência, somos obrigados a fazer uso dessas tecnologias no nosso cotidiano. Diante disso, perguntamos: “Você possui dificuldades com a utilização de meios tecnológicos, tais como: () computador; () celular; () redes sociais; () outros. Quais?”. De acordo com os dados, obtivemos as seguintes respostas: 4,54% dos sujeitos questionados possuem dificuldades na utilização do computador, 4,54% de celular digital e outros 4,54% das redes sociais, com 4,54% de outros meios. Já um percentual de 68,18% não possuem dificuldades, enquanto 13,63% não responderam.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou o aprofundamento das discussões sobre a dinâmica, a organização e o funcionamento da Escola de Educação Básica a partir do olhar: é necessário ver, dentre as escolas que reconhecem, incentivam, promovem e adotam recursos tecnológicos no processo educativo, que estratégias de gestão são adotadas pelos seus gestores para o enfrentamento de problemas surgidos no campo da prática.

Paralelo a essa discussão, foi apresentado um estudo que diz respeito à gestão escolar que está baseada na mudança dos paradigmas emergentes da nova sociedade do conhecimento e que, por sua vez, fundamentam a concepção de qualidade de educação e definem também a finalidade da escola.

Finalizando, ao retomar a questão central, observa-se que a escola prepara para ler símbolos, palavras e frases em textos escritos, sem a consideração de outras imagens, linguagens de diferentes suportes tecnológicos presentes na realidade atual e, principalmente, sem a preparação para a abundância de novidades impostas pelo mercado. Os meios tecnológicos e seus numerosos produtos chegam até os discentes de forma direta e imediata, sem a influência de mediadores como agentes educativos no processo de ensino-aprendizagem.

The school management in front of the use of technologies by the students and the school

Abstract

The article aims analyze schools that recognize, encourage, promote and adopt technological resources in the educational process, and wich management strategies are used by their mangers to face problems arising in the practice field. Is based on a serch result made in public elementary schools involving managers, teachers and students from basic educational schools. The finding show that technologies is still crossed by barriers wich mainly involve teaching performance. It is observed, even provisionally that, the continued use of these technologies requires lead up to face difficulties in everyday school life.

Key-word: Technology. Elementary schools. Teaching resources.

REFERÊNCIAS

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.

MORAN, José Manuel. Novos desafios na educação – a internet na educação presencial e virtual. In: PORTO, Tania M. E. (Org.). **Saberes e linguagens de educação e comunicação**. Pelotas: Editora e Gráfica da Universidade Federal de Pelotas, 2001. p. 19-44.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

OROZCO, Guilherme G. Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI. **Comunicação e Educação**. São Paulo, n. 23, p. 57-70, jan./abr. 2002.

PRETTO, Nelson de Luca (Org.). **Globalização & organização: mercado de trabalho, tecnologias de comunicação, educação a distância e sociedade planetária**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.

SOUSA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena M. C. da S. C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes (Orgs.). **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

VALENTE, J. A. O uso inteligente do computador na educação. **Pátio Revista Pedagógica**. Editora Artes Médicas Sul, ano 1, p. 19-21, 1997.

Recebido em abril 2016

Aprovado em junho 2016